



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

KAMYLLA FERREIRA DE CARVALHO

**EMPATIA EDUCACIONAL: INFLUÊNCIA DA RELAÇÃO DOCENTE-DISCENTE
NA PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA DO CENTRO DE
EDUCAÇÃO DA UFPB**

JOÃO PESSOA

2024

KAMYLLA FERREIRA DE CARVALHO

**EMPATIA EDUCACIONAL: INFLUÊNCIA DA RELAÇÃO DOCENTE-DISCENTE
NA PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA DO CENTRO DE
EDUCAÇÃO DA UFPB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Pedagogia da
Universidade Federal da Paraíba como
requisito complementar para obtenção do título
de Licenciatura em Pedagogia, sob orientação
da Prof^a. Dr^a. Uyguciara Veloso Castelo
Branco.

JOÃO PESSOA

2024

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

C331e Carvalho, Kamylla Ferreira de.

Empatia educacional: influência da relação docente-discente na permanência dos estudantes de Pedagogia do Centro de Educação da UFPB / Kamylla Ferreira de Carvalho. - João Pessoa, 2024.
32 f.

Orientação: Uyguaciara Veloso Castelo Branco.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - UFPB/CE.

1. Ensino superior. 2. Relação professor-aluno. 3. Empatia. 4. Carl Rogers. I. Castelo Branco, Uyguaciara Veloso. II. Título.

UFPB/CE

CDU 378(043.2)

BANCA EXAMINADORA



Documento assinado digitalmente

UYGUACIARA VELOSO CASTELO BRANCO

Data: 31/05/2024 12:52:01-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Uyguciara Veloso Castelo Branco
Orientadora



Documento assinado digitalmente

EDINEIDE JEZINI MESQUITA ARAUJO

Data: 03/06/2024 17:50:20-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Edineide Jezine Mesquita Araújo
Examinadora (membro interno - DEC/CE)



Documento assinado digitalmente

GEOVANIA DA SILVA TOSCANO

Data: 03/06/2024 17:02:22-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Geovânia Toscano da Silva
Examinadora (membro externo - DCS/CCHLA)

Dedico a Deus, o qual me deu afago nos momentos mais difíceis, direcionou os meus dias e me proporcionou vínculos afetivos primordiais para consolidar quem hoje eu sou.

AGRADECIMENTOS

A Deus, meu Senhor, agradeço por seu amor,
Com todo Seu esplendor, me guiou e me motivou,
A encerrar mais uma etapa de uma grande jornada
Diante de tanta dor, segui minha caminhada.

Aos meus pais e meus amigos, que estiveram comigo
Entendendo o meu choro e me trazendo sorrisos
Enaltecendo minha vida, mesmo com pequenos conflitos
Obrigada por me ajudarem nos meus momentos aflitos

Claudiane Ferreira, mulher forte e guerreira
Obrigada minha mãe, que me motivou da sua maneira
Família Carvalho, Pai, avós e tias
Agradeço todo apoio que me deram dia após dia

Sou grata por estarem aqui
Por me fazerem sorrir
Aos meus queridos irmãos
Obrigada Kallyne e João

Minha querida orientadora, Doutora Uyguaciara
Paciente, empática e uma docente rara
Agradeço toda dedicação
Da sua orientação

Ao meu namorado e amigo, que neste encerramento de ciclo
Me motivou e ajudou, estando sempre comigo
Com muita paciência, veio para amares
Obrigada, meu amor, obrigada Jefferson Soares

A minha amiga de vida, que me traz grande alegria
Das conversas e vivências que exalam poesia

Do choro e risos juntas nesse temido final
Agradeço a Marcelly, tu foste essencial

As amigas de formação, essas tem minha atenção
Andreza, Abigail e Kerolayne com certeza
Nos tornamos um quarteto
Um vínculo de respeito

Ao GEPES, agradeço pelo apoio a pesquisa
Que ajudou constantemente, minha busca no dia a dia
E a banca examinadora, Edineide e Geovânia
Ao dedicarem o seu tempo, com vocês muito se ganha

A todos os professores dessa linda trajetória
Que auxiliaram na minha busca, fazendo parte da minha história
Seja positivamente, seja negativamente
Abstrai conhecimentos e hoje sigo em frente

A renomada instituição que possibilitou meu aprendizado
Obrigada UFPB, por tudo que foi realizado
Na pesquisa, no ensino e extensão
Proporcionando grandes vínculos, vínculos de coração

Mas não é o fim da jornada
Esse TCC é só uma etapa
Então, meus sinceros agradecimentos
Nos veremos em outros momentos.

Apenas viajantes, com um rito de partida
Viajando brevemente, buscando uma saída
Onde a educação nos traz uma direção
De emancipação e de transformação
Mas seja empática, com vínculos do coração

Autoria própria

SUMÁRIO

RESUMO.....	7
ABSTRACT.....	8
1. INTRODUÇÃO.....	9
2. EMPATIA NA EDUCAÇÃO.....	11
2.1. Relações pessoais: aluno - aluno e professor - aluno.....	11
2.2. Empatia, aceitação positiva incondicional e a congruência na educação.....	12
2.3. Limites empáticos.....	14
3. METODOLOGIA.....	15
3.1. Tipo de estudo.....	15
3.2. Coleta de dados e instrumento.....	16
QUADROS CATALOGRÁFICOS.....	16
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	24
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28

RESUMO

A empatia educacional no processo formativo dos profissionais da educação surge como uma característica primordial para a atuação pedagógica. Visando compreender a relação professor-aluno, questionamos como a empatia educacional pode auxiliar na permanência dos estudantes. Dessa maneira, delimitamos que o objetivo geral da pesquisa consiste em investigar como ocorrem os processos empáticos na relação entre os docentes e os discentes, identificando a influência da empatia na permanência dos estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Por esse viés, utilizamos o relatório do projeto EscutAção Discente da UFPB, como fonte documental, o qual utilizou-se de alguns preceitos Rogerianos, onde identificou a situação emergente, de discussões constantes acerca da relação professor-aluno no Ensino Superior, abordando condições favoráveis de crescimento, por intermédio da empatia, aceitação positiva incondicional e congruência.

Palavras-chave: Empatia. Relação professor-aluno. Ensino Superior. Carl Rogers.

ABSTRACT

Educational empathy in the formative process of education professionals emerges as a fundamental characteristic for pedagogical performance. Seeking to understand the teacher-student relationship, we question how educational empathy can assist in student retention. Therefore, we aim to investigate how empathic processes occur in the relationship between teachers and students, as well as to identify the influence of empathy on the retention of students in the Pedagogy course at the Federal University of Paraíba (UFPB). In this vein, we use the report of the EscutAção Discente project at UFPB as a documentary source, which relied on some Rogerian precepts, identifying the emerging situation of constant discussions about the teacher-student relationship in Higher Education, addressing favorable conditions for growth through empathy, unconditional positive regard, and congruence.

Keywords: Empathy. Teacher-student relationship. Higher Education. Carl Rogers.

1. INTRODUÇÃO

Ao adentrar na universidade, diversos questionamentos começaram a surgir, os quais aparecem, embrionariamente, no primeiro período, em uma singela disciplina de Seminário Temático, onde desenvolvi, em conjunto com meu grupo, uma produção textual voltada para empatia. Desde então, propus-me vivenciar as mais diversas situações de minha vida, de maneira empática, mergulhando, as vezes profundamente, no entender o outro, assim como percorrer a incessante busca do “porquê” das coisas. Mais adiante, no período pandêmico, pude encontrar uma oportunidade que seria crucial para desenvolver nossa pesquisa, através do projeto de Monitoria da UFPB, reencontrei a mesma professora empática, professora esta que segue sendo a minha atual orientadora, a qual orientou a atividade sobre empatia no primeiro período. A partir desta vivência, pude experienciar a empatia aos que adentraram, de forma remota, dispondo do meu tempo e podendo trocar saberes primordiais para desenvolverem sua aprendizagem.

Indagando algumas atitudes profissionais dos educadores, no início do curso de Pedagogia, com um olhar que anseia encontrar inspiração, passo a explorar a prática docente na busca de um ambiente que seja propício à construção do conhecimento e que possibilite condições favoráveis para o processo de ensino-aprendizagem, envolvendo elos conectivos que despertam o amor pelo conhecimento e o amor em ensinar sobre o conhecimento, surgindo, dessa maneira, o interesse de pesquisa sobre a Empatia Educacional.

Conforme Cupertino (2016, p. 34),

A empatia não é unicamente uma compreensão racional do lugar do outro – ela implica também uma conexão que se dá no nível emocional e pessoal. Nesse sentido, é importante que a escola seja um ambiente de convivência entre pessoas bem diversas.

Ou seja, implica conexões e, diante disto, buscamos procurar, incessantemente, pelo elo empático que proporciona interligação entre o professor-aluno, desenvolvendo o problema que busca entender a Empatia Educacional: Relação Professor-aluno, tendo em vista o caminho percorrido o qual demonstrou elos destruídos e, até mesmo, elos que não buscaram ser construídos, elos esses que, cada vez mais, distanciava, silenciava e restringia o aluno a ser apenas um mero receptor de conhecimento.

Desumanizado, o educando passa a afastar-se dos conhecimentos, dos seus pares (aluno-aluno), e, muitas vezes, do curso, apontando para uma provável evasão do curso de Pedagogia, pela falta de elos empáticos.

Ao tratarmos de empatia na educação, constantemente, é uma temática que, muitas vezes, recebe destaque em campos como a psicologia e a medicina, especialmente nas relações terapeuta-cliente e médico-paciente. Contudo, sua aplicação no contexto educacional, particularmente no curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), pode ser crucial para combater a evasão e promover práticas pedagógicas mais humanizadas. Ao reconhecer a importância das relações interpessoais no processo educacional, especialmente entre alunos e professores, percebemos que a empatia desempenha um papel fundamental.

Neste contexto, é de suma importância entender que a empatia vai além de simplesmente compartilhar os sentimentos dos outros; ela também envolve estabelecer limites saudáveis para garantir que não haja uma imersão total no mundo do outro, o que poderia levar à exaustão emocional. Ao mesmo tempo, a empatia é essencial para criar um ambiente de aprendizado inclusivo e acolhedor, onde os alunos se sintam valorizados e compreendidos.

A abordagem centrada na pessoa de Carl Rogers oferece insights valiosos sobre como cultivar a empatia na educação, destacando a importância da aceitação positiva incondicional e da congruência. Professores empáticos são capazes de reconhecer as necessidades individuais de seus alunos e estabelecer conexões significativas que promovem o engajamento e a aprendizagem.

Iniciativas como o projeto EscutAção Discente desempenham um papel importante ao oferecer espaços de escuta e apoio emocional para os estudantes universitários. Sabendo que, segundo Barbosa et al. (2021, p.282), o projeto surge com "o objetivo de oferecer um espaço virtual, com atendimentos semanais via Google Meet, para proporcionar uma escuta acolhedora frente às demandas emocionais e acadêmicas dos estudantes da UFPB." Ou seja, contribuindo para o seu bem-estar e sucesso acadêmico.

Por esse viés, indagamos: Como a empatia educacional pode auxiliar na permanência dos estudantes do Curso de Pedagogia na UFPB? Tal questão de pesquisa visa contribuir, minimamente, acerca da relação empática entre professor-aluno no Ensino Superior, em específico no curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, entendendo como esta relação viabiliza a permanência dos estudantes no curso. Nessa perspectiva, o objetivo geral da pesquisa consiste em investigar como ocorrem os processos empáticos na relação entre os docentes e os discentes, identificando como a empatia influencia a permanência no curso de Pedagogia. Sabendo disso, visamos, por meio dos objetivos específicos, analisar a relação

entre docente-discente; descrever como a empatia contribui na permanência dos estudantes; e identificar os limites da empatia no processo educacional no Ensino Superior.

Desta maneira, caracterizamos, nossa pesquisa bibliográfico-documental, visando estabelecer um norte para os estudantes universitários, sabendo que o projeto ao qual analisamos apontou que é de suma importância viabilizar mais espaços que proporcionem um lugar de escuta, cuidado e preocupação com os estudantes, pois, ao promover a empatia educacional e estabelecer limites empáticos saudáveis, é possível criar um ambiente acadêmico que valoriza a diversidade, promova o bem-estar dos estudantes e facilite o seu sucesso educacional.

2. EMPATIA NA EDUCAÇÃO

Quando refletimos acerca do que é empatia, constantemente, podemos evidenciar, nas áreas da saúde como: Psicologia e Medicina, a empatia discutida nas relações terapeuta-cliente e médico-paciente. Então, porque não indagar a empatia no âmbito educacional, de forma que possa contribuir para a diminuição da evasão no Curso de Pedagogia da UFPB, tendo em vista que a capacidade do sentir motiva os discentes, inspirando-os para uma implantação de práticas pedagógicas mais humanizadas, centradas nos alunos? Ou seja, segundo Costa (2016, p.40), “O propósito de pensar sobre a empatia na educação está intrinsecamente ligado ao sentido humano e social que conferimos à própria educação”.

Desta forma, nosso enfoque será a análise das relações pessoais estabelecidas no dia-a-dia do aluno, compreendendo os limites empáticos que precisam ser definidos, para que não haja extremidades no sentir, pois a falta ou o excesso pode resultar em consequências agravantes para ambos envolvidos.

2.1. Relações pessoais: aluno - aluno e professor - aluno.

Para que o ser humano se constitua como sujeito e como ser social, é necessária a presença e o vínculo com outro ser humano. É possível afirmar que o sujeito se constitui no vínculo, pelo vínculo e para o vínculo. Quer dizer, o lugar onde a criança se constitui é o vínculo, com o outro vinculado e para continuar se vinculando. (Olmos, 2016, p. 26).

Nesse sentido, compreendemos o ser humano como um ser que se constitui através de vinculações humanas e, reportando-nos para o âmbito educacional, compreendemos as relações entre os pares (aluno-aluno) e entre professor-aluno. Não aprofundaremos a relação aluno-aluno, entretanto se faz necessário compreender como tem ocorrido tais vinculações, tais relações, a saber que o afeto e a empatia apresentam-se como uma característica importante, para que haja uma troca de conhecimentos saudáveis.

Olmos (2016, p. 31) relata que “Piaget nos dizia que o afeto é o motor da inteligência. Afeto é encontro, é vínculo, é empatia. O educador com empatia faz toda a diferença na vida da criança.”. Ou seja, fazer sentido, criar vínculo, ser empático, dessa maneira focalizaremos a relação professor-aluno, onde a empatia do educador deveria transcender a Educação Infantil,

acompanhar todo o processo de escolarização e se instalar, também, no Ensino Superior, de uma forma que auxilie na permanência dos estudantes nesse nível da Educação.

Sabendo que as relações/vínculos perpassam todas as etapas do desenvolvimento humano, quando nos remetemos ao processo educacional, visamos uma relação professor-aluno que faça diferença, que promova autonomia, que promova transformação social.

Para Rogers, a expressão mais alta de empatia consiste em aceitar e não julgar, isto é, perceber com precisão o mundo interior de outra pessoa, sem uma opinião avaliativa formada a seu respeito.

Assim como na psicoterapia o cliente descobre que a empatia provê um clima de aprendizagem a respeito de si mesmo, o estudante também percebe em sala de aula que se encontra num clima propício à aprendizagem das matérias escolares quando diante de um professor que o compreende. (Pontes, 2013, *apud* Rogers, 1977, p. 83).

Por esse viés, evidenciamos que um professor empático propicia um ambiente de aprendizagem integrador, levando-nos a refletir quanto a permanência dos discentes na universidade: será que o professor empático, de fato, influencia na continuidade do curso? Para encontrarmos a resolução deste questionamento, inicialmente, precisamos adentrar nas condições de crescimento que Rogers nos direciona a pensar para a área da educação. Sendo elas: a empatia, a qual discutimos brevemente no início do texto, a aceitação positiva incondicional e a congruência.

2.2. Empatia, aceitação positiva incondicional e a congruência na educação

Moreira (2010) destaca que Rogers enfatiza a importância da empatia no processo terapêutico, assim como a aceitação positiva incondicional, a qual refere-se à atitude do terapeuta em aceitar o cliente incondicionalmente, independentemente de suas ações, comportamentos ou características. Nesse sentido, também, a congruência refere-se à consistência entre os sentimentos, atitudes e comportamentos do terapeuta.

Surge, dessa maneira, a tríade rogeriana, que envolve a empatia, a aceitação positiva incondicional e a congruência, onde, respectivamente, há o envolvimento do terapeuta se esforçando genuinamente para compreender e sentir as experiências do cliente, criando um ambiente terapêutico seguro e acolhedor, no qual o cliente se sente compreendido e aceito; onde o terapeuta demonstra respeito, aceitação e valorização genuínos pelo cliente, promovendo um espaço onde o cliente possa se sentir livre para explorar seus pensamentos,

sentimentos e experiências sem medo de julgamento com a utilização da aceitação e a inserção da autenticidade ou sinceridade; no qual o terapeuta é autêntico e transparente em suas interações com o cliente, sendo genuíno e verdadeiro consigo mesmo e com o cliente, auxiliando no estabelecimento de uma relação terapêutica genuína e confiável.

Por esse viés, os princípios da empatia, aceitação positiva incondicional e congruência, conforme propostos por Carl Rogers na terapia centrada na pessoa, são aplicados de maneira que promova um ambiente de aprendizado mais eficaz, acolhedor e facilitador. Para tanto, pontuamos como tais conceitos deveriam ser pensados para a área da educação.

1. Empatia: Professores empáticos reconhecem as experiências individuais e as perspectivas únicas de seus alunos, esforçando-se para compreender as necessidades, interesses e desafios de cada aluno, criando um ambiente de sala de aula que valoriza a diversidade e promove a inclusão. A empatia ajuda os educadores a estabelecerem conexões significativas com seus alunos, facilitando assim um engajamento mais profundo e uma aprendizagem mais significativa.

2. Aceitação Positiva Incondicional: Ao adotar uma postura de aceitação positiva incondicional, os educadores demonstram respeito e valorização por cada aluno, independentemente de seu desempenho acadêmico, comportamento ou características individuais. Isso cria um clima de segurança psicológica na sala de aula, no qual os alunos se sentem confortáveis para expressar suas ideias, fazer perguntas e assumir riscos intelectuais. A aceitação positiva incondicional também promove a autoestima e a autoconfiança dos alunos, incentivando-os a se esforçarem e a alcançarem seu pleno potencial.

3. Congruência: Professores congruentes são autênticos e transparentes em suas interações com os alunos. Eles compartilham suas próprias experiências, perspectivas e emoções, de forma honesta e genuína, criando uma atmosfera de confiança e respeito mútuo na sala de aula. A congruência ajuda os educadores a construírem relacionamentos positivos com seus alunos, baseados na sinceridade, o que, por sua vez, facilita a comunicação eficaz e a colaboração construtiva.

Esses três conceitos - empatia, aceitação positiva incondicional e congruência - são fundamentais na abordagem centrada na pessoa, de Carl Rogers, não apenas na prática clínica, mas também em diversos contextos de relacionamento interpessoal e comunicação eficaz. Ou seja, quando se trata da área educacional, vislumbramos a importância dos conceitos relatados

para entender a relação entre os docentes e os discentes, assim como identificar como ocorre a influência da empatia na permanência no curso de Pedagogia. Entretanto, entender a tríade rogeriana, nos direciona a compreensão dos limites empáticos para a prática educacional.

2.3. Limites empáticos

Sabendo que, de acordo com Rosa e Guimarães (2021, p. 1054, *apud* Decety & Jackson 2004), “a empatia se refere a adotar automaticamente o estado emocional ou cognitivo de alguém, mantendo a distinção eu-outro.” Se faz necessário ressaltar a distinção eu-outro, onde ocorre a empatia, entretanto há a dosagem correta, havendo limite do estado emocional ou cognitivo de alguém, ou seja, não prejudicando quem sente. Vale ressaltar que a empatia

[...] pode ser feito, apenas, por aqueles suficientemente seguros de que não se perderá no mundo, muitas vezes, estranho ou bizarro do outro, e de que poderá voltar sem dificuldades ao seu próprio mundo quando assim o desejar. (Pontes, 2013, *apud* Rogers, 1977, p. 73).

Não é benéfico que haja a imersão total no mundo do outro, onde ao mergulharmos, afundaremos em todas as angústias, alegrias, medos de alguém e assim por diante, ocasionando um afogamento e um desencontro de si. Como salienta Rosa e Guimarães (2021, p. 1054, *apud* Decety & Jackson 2004), “A empatia requer, essencialmente, componentes cognitivo e afetivo, pois é necessário que se identifique os pensamentos e as emoções de outra pessoa, respondendo a esses estados com uma emoção apropriada”. Dessa maneira, há a importância de uma emoção apropriada para que a empatia ocorra fluidamente.

Vale ressaltar que o componente cognitivo da empatia requer a ativação de funções cognitivas complexas, como a tomada de perspectiva e a mentalização (Rosa e Guimarães, 2021, p. 1054, *apud* Shamay-Tsoory, 2011), mas na empatia afetiva integra-se o compartilhamento de experiências relativas aos estados internos de outra pessoa (Rosa e Guimarães, 2021, p. 1054, *apud* Zaki & Ochsner, 2012).

Sabendo a necessidade dos limites empáticos, assim como a importância de um professor empático que faça a diferença na vida dos estudantes, buscamos entender por meio da pesquisa bibliográfico-documental, o que os autores têm relatado, assim como iremos nos aprofundar no relatório do projeto “Escutação Discente”, para identificar as principais queixas da vivências acadêmicas dos estudantes, relatadas no projeto.

3. METODOLOGIA

Sabendo que este estudo tem por objetivo compreender a empatia educacional que se estabelece na relação professor-aluno no nível acadêmico, nesta seção, delimitaremos o tipo de estudo, a coleta de dados e qual instrumento utilizamos nesse processo de busca e análise do objetivo proposto.

3.1. Tipo de estudo

O tipo de estudo, ao qual norteou este trabalho, baseou-se, segundo Gil (2002, p. 44), em uma pesquisa bibliográfica, desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído de livros e artigos científicos, sendo importante para o levantamento de informações básicas sobre os aspectos direta e indiretamente ligados à nossa temática. Seguimos, processualmente, etapas primordiais para a organização da resolução do problema que iniciou esta pesquisa, à luz de outros autores que têm se debruçado a investigar e discutir acerca das categorias selecionadas, sendo elas: Empatia, Relação professor-aluno, Ensino Superior e o pensamento de Carl Rogers. Entretanto, não nos restringimos apenas ao caráter bibliográfico, inserindo a pesquisa documental, a qual

há, de um lado, os documentos "de primeira mão", que não receberam nenhum tratamento analítico. Nesta categoria estão os documentos conservados em arquivos de órgãos públicos e instituições privadas, tais como associações científicas, igrejas, sindicatos, partidos políticos etc. Incluem-se aqui inúmeros outros documentos como cartas pessoais, diários, fotografias, gravações, memorandos, regulamentos, ofícios, boletins etc. De outro lado, há os documentos de segunda mão, que de alguma forma já foram analisados, tais como: relatórios de pesquisa, relatórios de empresas, tabelas estatísticas etc. (Gil, 2002, p.46).

Assim sendo, este estudo emerge como uma pesquisa bibliográfico-documental, na medida que utiliza artigos, livros e o relatório do projeto EscutAção discente. Além do mais, buscamos seguir algumas etapas da pesquisa bibliográfica, listadas por Gil (2002, p. 59), as quais são: a escolha do tema; o levantamento bibliográfico preliminar; a formulação do problema; busca das fontes; leitura do material; fichamento e organização lógica do assunto.

3.2. Coleta de dados e instrumento

Como forma de coleta de dados, organizamos uma ficha de leitura adaptada por Castelo Branco (2022), do MODELO DE FORMULÁRIO PARA O BANCO DE DADOS, desenvolvido pela Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação, GT 11 - Política de Educação Superior / Rede UNIVERSITAS/Br, Eixo 5, OBEDUC: Políticas de Expansão da Educação Superior no Brasil. Tal ficha foi aplicada a oito (08) referências bibliográficas analisadas, contendo os seguintes elementos: a referência bibliográfica, autor, ano, categorias, palavras-chave, resumo do artigo/livro/legislação (ementa) e as páginas ou tópicos importantes para a pesquisa, como podemos ver abaixo:

QUADROS CATALOGRÁFICOS

Referência Bibliográfica	ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. Consideração Positiva Incondicional no sistema teórico de Carl Rogers. Temas em Psicologia . São Paulo, 2009, Vol. 17, nº 1, 177 – 190.
Autor	Laurinda Ramalho de Almeida
Ano	2009
Categorias	Empatia. Relação professor-aluno.
Palavras-chave	Consideração Positiva Incondicional, Abordagem Centrada na Pessoa, Pesquisa documental, Pesquisa Histórica.
Resumo do artigo/livro/legislação (ementa)	Este artigo analisa o constructo Consideração Positiva Incondicional proposto por Carl Rogers como uma das três condições necessárias e suficientes para uma mudança construtiva na pessoa, como resultado de trocas interpessoais. Para se compreender a evolução histórica do mesmo, tomou-se como ponto de referência o artigo “The necessary sufficient conditions of therapeutic personality change”, publicado em 1957. A análise empreendida mostra que Rogers, desde 1940, apresenta as ideias básicas do constructo, embora não utilizando o termo Consideração Positiva Incondicional; é a preocupação em testar suas hipóteses que leva o autor a defini-lo, com precisão, no artigo de 1957. No período posterior a essa data, o constructo é empregado com enunciados diferentes, em vários contextos, e apresentado também como aceitação, estima e apreço. A pesquisa bibliográfica empreendida permitiu estabelecer não só a evolução histórica do constructo, como também uma configuração geral do mesmo.
Páginas ou tópicos importantes para a pesquisa	“Rogers afirma que, em decorrência de sua experiência e de confirmação empírica, numa vasta gama de trabalhos especializados que envolvem relações com pessoas, seja como terapeuta, professor, conselheiro religioso, orientador, assistente social, psicólogo clínico, é a qualidade do encontro interpessoal que parece ser o elemento mais significativo na determinação da eficiência desse encontro. Essa

	qualidade do encontro é função de determinadas atitudes: congruência, empatia e consideração positiva.” (p.187)
Referência Bibliográfica	VEIGA, F.; SANTOS, E. Uma escala de avaliação da empatia: adaptação portuguesa do Questionnaire to Assess Affective and Cognitive Empathy. Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. 2010-2013.
Autor	Feliciano Veiga e Elisabete Santos
Ano	2013
Categorias	Empatia
Palavras-chave	empatia, avaliação da empatia, validação, educação
Resumo do artigo/livro/legislação (ementa)	Neste estudo, procedeu-se à adaptação portuguesa de uma escala de empatia, —A Questionnaire to Assess Affective and Cognitive Empathy in Children (QACEC), de Zoll e Enz (2010). A amostra envolveu 328 alunos do ensino básico de escolas de Lisboa, 4o e 6o anos, com sujeitos do género masculino e feminino. A escala apresentou bons índices de consistência interna. Numa análise de componentes principais com rotação varimax, foram identificadas duas dimensões, a afectiva e a cognitiva. No estudo da validade externa, os factores da escala apareceram correlacionados, no sentido esperado, com variáveis específicas (género, retenções, idade, ano de estudo desejado e habilitações escolares dos pais). Os resultados sugerem que a versão agora adaptada apresenta boas qualidades psicométricas que a tornam útil na investigação em psicologia e em educação.
Páginas ou tópicos importantes para a pesquisa	"Embora a sua prática requeira condições específicas de difícil aplicação (como a aceitação incondicional do outro), a sua importância em contexto escolar tem sido relevada, sobretudo em domínios como a educação para a cidadania, a formação pessoal e social. A aprendizagem cooperativa, a promoção dos valores, e sentido de solidariedade constituem dimensões educacionais que apelam ao desenvolvimento da empatia, sendo requerido que a isso mesmo se mantenha atenta a escola dos nossos dias"(p.1177)

Referência Bibliográfica	MOREIRA, Virginia. Revisitando as fases da abordagem centrada na pessoa. Estudos de Psicologia, Campinas, v. 27, n. 4, p. 537-544, out./dez. 2010.
Autor	Virginia Moreira
Ano	2010
Categorias	Empatia. Carl Rogers.
Palavras-chave	Carl Rogers. Psicologia humanística. Terapia centrada no cliente.

Resumo do artigo/livro/legislação (ementa)	Os interesses de Carl Rogers assumiram focos diferentes ao longo de seu pensamento, de maneira que seus comentadores dividiram sua teoria em distintas fases. Mais de 20 anos após sua morte, o que se observa atualmente é uma enorme diversidade de vertentes que se denominam Abordagem Centrada na Pessoa ou se dizem vinculadas a ela. Visando a contribuir para uma melhor compreensão do panorama atual da abordagem criada por Rogers, este artigo tem como objetivo revisitar as chamadas fases da Abordagem Centrada na Pessoa, propondo uma nova fase - a fase Pós-Rogeriana - consistente de vertentes atuais que, partindo de distintas fases daquela teoria, assumem distintos caminhos criando novas teorizações contemporâneas.
Páginas ou tópicos importantes para a pesquisa	"[...] É desenvolvida a teoria das atitudes facilitadoras, segundo a qual o psicoterapeuta deve apresentar três condições para que ocorra o crescimento do cliente: empatia, aceitação positiva incondicional e congruência. Através da empatia, o psicoterapeuta busca perceber e compreender o mundo do cliente na perspectiva dele. A aceitação positiva incondicional consiste no respeito incondicional, por parte do psicoterapeuta, à individualidade do cliente. A congruência, ou autenticidade, é descrita como o grau de correspondência entre o que o terapeuta experiencia e o que comunica ao cliente, sendo ele mesmo na relação terapeuta-cliente.[...]" (p.539) "Abordagem Centrada na Pessoa, com uma proposta psicoterapêutica baseada em uma teoria experiencial, que priorizava a vivência da relação terapeuta-cliente, estando mais voltada para a experiência dessa relação do que para o conteúdo verbal em si mesmo." (p.540)
Referência Bibliográfica	SOUSA, Isete da Silva. Estreitando caminhos para a aprendizagem: Carl Rogers e a teoria da aprendizagem centrada no aluno. Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, São Paulo, v. 7, n. 11, nov. 2021. ISSN 2675-3375. DOI: 10.51891/rease.v7i11.3714.
Autor	Isete da Silva Sousa
Ano	2021
Categorias	Carl Rogers. Relação professor-aluno.
Palavras-chave	Aprendizagem. Aprendizagem significativa. Ensino centrado no aluno.
Resumo do artigo/livro/legislação (ementa)	Muitos são os teóricos que contribuíram para o estreitamento entre de relações entre psicologia e aprendizagem, no entanto, nessa pesquisa optou-se pela abordagem Humanista de Carl Rogers, através da Teoria da Aprendizagem centrada no aluno. O objetivo do estudo foi analisar as relações entre psicologia e educação, assim como evidenciar a importante contribuição desse estudioso para uma maior eficácia no processo de aprendizagem e desenvolvimento social e afetivo da criança. A metodologia aplicada nessa pesquisa foi a bibliográfica, através da qual foram feitas a apresentação e análise de conceitos e o

	pensamento de Rogers, de modo a trazer suas contribuições no campo da Educação para o contexto atual.
Páginas ou tópicos importantes para a pesquisa	"No campo educacional, Rogers defende a ideia de que o papel do professor se compara ao do terapeuta, e o aluno ao do cliente. Segundo ele, a tarefa do professor é facilitar o aprendizado, cabendo ao aluno conduzi-lo ao seu modo. Não foi por acaso que o autor ora referido considerou que o homem educado é o homem que aprendeu a aprender e que ,dentro do Sistema Educativo como um todo, deve-se buscar um clima propício ao crescimento pessoal do aluno (Rogers, 1986)."(p.1906) "O método defendido por Rogers está amparado na ideia de que o aluno deve seguir aprendendo a aprender, e o professor deve agir como um facilitador dessa aprendizagem, de forma singular e livre, com autenticidade, aceitação e confiança tanto em si, como no aluno, além de ter empatia. (Rogers ,1985)"(p.1906) "Na perspectiva de Rogers, a congruência pretende indicar o estado de coerência ou acordo interno e de autenticidade de uma pessoa, a qual se traduz na sua capacidade de aceitar os sentimentos, as atitudes, as experiências, de se ser genuíno e integrado na relação com o outro (Rogers,1985), ou seja , a congruência seria , então, o retorno para si, a concentração em si, a aceitação de si mesmo." (p.1909) "Aprofundar o estudos em Rogers, remete a uma reflexão sobre a necessidade do vínculo afetivo, a importância da comunicação, da observação dos fenômenos da natureza humana na relação professor-aluno, pois a afetividade é um movimento positivo em direção a soluções práticas para as problemáticas enfrentadas cotidianamente no ambiente escolar."(p.1913)
Referência Bibliográfica	LIMA, Letícia Dayane de; BARBOSA, Zildete Carlos Lyra; PEIXOTO, Sandra Patrícia Lamenha. Teoria humanista: Carl Rogers e a educação. Ciências Humanas e Sociais, Alagoas, v. 4, n. 3, p. 161-177, maio. 2018. Disponível em: <periodicos.set.edu.br>. Acesso em: [23 de Fev. de 2024].
Autor	Letícia Dayane de Lima; Zildete Carlos Lyra Barbosa; Sandra Patrícia Lamenha Peixoto.
Ano	2018
Categorias	Carl Rogers.
Palavras-chave	Teoria Humanista. Carl Rogers. Educação.
Resumo do artigo/livro/legislação (ementa)	A teoria humanista enfatiza as relações interpessoais, na construção da personalidade do indivíduo, no ensino centrado no aluno, em suas perspectivas de composição e coordenação pessoal da realidade, bem como em sua habilidade de operar como ser integrado. Existe uma apreensão com a vida psicológica e afetiva da pessoa, com a sua direção interna, com o autoconceito, com o crescimento de uma percepção legítima de si, dirigida para a realidade individual e grupal. Sendo assim, a abordagem centrada na pessoa (ACP) de Carl Rogers, compreende que o ato de aprender é individual, singular e peculiar de

	cada sujeito, de forma que a vivência subjetiva deve ser considerada, pois o aluno retém somente o que lhe convém, o que acredita ser muito importante e que se relaciona com seu contexto. O presente estudo tem por objetivo compreender as concepções de Carl Rogers sobre a educação. Para tanto, optou-se por uma revisão sistemática de literatura em psicologia, embasada fundamentalmente sobre o assunto abordado, contendo como referenciais artigos publicados em bancos de dados, livros e dissertações de mestrado no período de 1973 a 2016, com o intuito de contribuir para uma reflexão das contribuições da teoria humanista de Rogers para a educação, e do seu modelo de facilitação da aprendizagem (aprendizagem significativa bem como, da perspectiva da educação inclusiva. Portanto, Carl Rogers com seus pensamentos humanísticos da personalidade contribuiu grandemente para uma visão mais holística e sistêmica da pessoa, por acreditar que cada ser em si é capaz de se autorregular em busca de saúde e bem-estar, por acreditar na capacidade do estudante em ser o gestor do seu próprio aprendizado.
Páginas ou tópicos importantes para a pesquisa	"Conforme Zimring (2010) às ideias de Rogers sobre o ensino centrado no estudante, baseado no conceito de "não-diretividade" oriunda das suas experiências na clínica, sugere que os professores devem adotar uma postura similar ao terapeuta na sua relação com o aluno, aplicando técnicas de empatia, profundo respeito e principalmente autenticidade, nesse processo o professor precisa ser capaz de acolher e compreender seu aluno com estima, partilhando os sentimentos de temor, desânimo e expectativa de forma empática, sempre experienciando junto com eles as descobertas de novos materiais, desta forma vai se consolidando uma aprendizagem autêntica e verdadeira." (p.165)

Referência Bibliográfica	LIMPO, T.; ALVES, R. A.; CATRO, S. L. Medir a empatia: Adaptação portuguesa do Índice de Reactividade Interpessoal. Laboratório de Psicologia, v. 8, n. 2, p. 171-184, 2010.
Autor	Teresa Limpo; Rui A. Alves; São Luís Catro
Ano	2010
Categorias	Empatia
Palavras-chave	Adaptação portuguesa, Empatia, Índice de Reactividade Interpessoal.
Resumo do artigo/livro/legislação (ementa)	Uma das escalas mais utilizadas para medir a empatia é o Índice de Reactividade Interpessoal de Davis (Interpersonal Reactivity Index, IRI; Davis, 1980, 1983). Este índice assenta numa concepção multidimensional de empatia e baseia-se em quatro sub-escalas: tomada de perspectiva, preocupação empática, desconforto pessoal e fantasia. Apresentamos aqui uma versão portuguesa do IRI que foi testada com 478 estudantes universitários. Uma análise confirmatória

	com metade da amostra revelou um ajustamento fraco da estrutura factorial original aos dados portugueses. Para melhorar a validade factorial do IRI foram eliminados quatro itens. A nova composição da escala, testada na outra metade da amostra, revelou um bom ajustamento. O IRI português apresentou uma boa consistência interna e replicou o padrão de correlações entre sub-escalas verificado tanto na escala original como nas suas adaptações a outras línguas.
Páginas ou tópicos importantes para a pesquisa	“A empatia implica pelo menos três fenômenos: sentir o que outra pessoa está a sentir, saber o que outra pessoa está a sentir, e responder à experiência de outra pessoa.” (p.172) “A empatia é um fenómeno que tem sido alvo de muita investigação e o IRI é um instrumento importante que tem contribuído para o progresso desta investigação.” (p. 182)
Referência Bibliográfica	PALHOCO, A. R.; AFONSO, M. J. A empatia e a percepção de emoções em estudantes de psicologia psicoterapeutas. Estudos Interdisciplinares em Psicologia, Londrina, v. 2, n. 2, p. 133-153, dez. 2011.
Autor	Ana Rita Palhoco e Maria João Afonso
Ano	2011
Categorias	Relação professor-aluno. Empatia.
Palavras-chave	empatia, percepção de emoções primárias, psicoterapia.
Resumo do artigo/livro/legislação (ementa)	A presente investigação teve como objectivo estudar a empatia e a capacidade de percepção de emoções primárias em estudantes de Psicologia e psicoterapeutas da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa. Para medir os construtos em estudo, recorreu-se à primeira versão experimental portuguesa do Test de Empatía Cognitiva y Afectiva (TECA), traduzida e adaptada na presente investigação, e ao Teste de Percepção de Emoções Primárias (PEP), construído na Universidade de São Francisco (Brasil). Procurou-se averiguar em que medida as competências supramencionadas são desenvolvidas na formação académica ou apenas através da experiência prática, pelo que se recorreu à sua avaliação, numa amostra de 113 participantes. Verificou-se que a empatia cognitiva é superior nos sujeitos com maior formação e experiência, que a empatia emocional está positivamente (porém não significativamente) correlacionada com a percepção de emoções, e que os dois tipos de empatia (cognitiva e emocional) apresentam algum grau de independência entre si.

Páginas ou tópicos importantes para a pesquisa Anotar o que o texto tem de interesse para sua pesquisa ou as páginas e citações de interesse, seguidas de (p. ____).	“A empatia, a genuinidade e a visão positiva incondicional constituem, por sua vez, qualidades essenciais que um terapeuta deverá idealmente apresentar (Rogers, 1974).” (p.134) “a empatia, componente da aliança terapêutica em estudo, diz respeito à capacidade de compreender o outro através do seu ponto de referência (Cormier, Nurius & Osborn, 2009). [...] isto é, compreenda que as suas emoções são válidas e fazem sentido (Bohart & Greenberg, 1997).” (p.135) “perspectiva integradora (e.g. Davis, Eisenberg, Hoffman) tendo em consideração os seus componentes cognitivos e emocionais (Fernández-Pinto, López-Pérez & Márquez, 2008). [...] chama a atenção para a necessidade de distinguir que a empatia cognitiva consiste numa percepção da realidade do cliente a partir do seu ponto de vista, e que a empatia emocional diz respeito à capacidade de sentir com ele, mantendo a distância emocional necessária para não perder a objectividade.”(p.136)
Referência Bibliográfica	BARBOSA, Adriana de Andrade Gaião ; ESCARIÃO, Andréia Dutra ; DANTAS, Vagner Ramos ; SANTOS, Vanide Alves dos ; HOLANDA, Beatriz Meireles Waked de ; GONÇALVES, Anna Beatriz Vieira ; SENA, Anne Karoline Cantalice . EscutAção discente: uma reflexão sobre a saúde mental do estudante universitário. In: I Congresso Internacional Psicopedagogia em Movimento, 2021, João Pessoa. Anais Eletrônicos do I Congresso Internacional Psicopedagogia em Movimento: formação universitária, produção psicopedagógica e crescimento profissional. João Pessoa: Editora UFPB, 2021.
Autor	Anne Karoline Cantalice Sena; Andreia Dutra Escarião; Anna Beatriz Vieira Gonçalves; Beatriz Meireles Waked de Holanda; Vanide Alves dos Santos; Vagner Ramos Dantas; Adriana de Andrade Gaião e Barbosa
Ano	2022
Categorias	Empatia. Relação professor-aluno.
Palavras-chave	Saúde mental. Escuta. Estudantes universitários.
Resumo do artigo/livro/legislação (ementa)	EscutAção Discente: uma reflexão sobre a saúde mental do estudante universitário, apresenta um relato de experiência sobre o desenvolvimento de uma parceria firmada entre a Assessoria de Apoio Estudantil do Centro de Educação e o projeto CAPpE – Centro de Atendimento Psicopedagógico ao Estudante, ambos da Universidade Federal da Paraíba. É notório que a pandemia da Covid-19 acentuou os problemas de ordem emocional que interferem diretamente na vida acadêmica dos estudantes universitários, gerando sintomatologia de ansiedade, medo, procrastinação, sensação de inaptidão, entre outros. Diante desse quadro o projeto da EscutAção Discente surgiu com o objetivo de oferecer um espaço virtual, com atendimentos semanais via Google Meet, para proporcionar uma escuta acolhedora frente às demandas emocionais e acadêmicas dos estudantes da UFPB. As inscrições são feitas via link disponibilizada na página da Assessoria,

	os estudantes são atendidos individualmente e caso seja necessário, são feitos encaminhamentos para o CRAS - Centro de Referência em Atenção à Saúde, para atendimento psiquiátrico, ou para o próprio CAPpE, para orientação psicopedagógica. Durante o ano de 2021 foram atendidos 36 estudantes e realizados 35 encaminhamentos. Os dados demonstraram a importância de ampliar não apenas os estudos, pesquisas e discussões na área, mas sobretudo, em viabilizar mais espaços que proporcionem um lugar de escuta, cuidado e preocupação com o bem-estar dos estudantes universitários.
Páginas ou tópicos importantes para a pesquisa	“[...] é prudente pontuar que alguns estudantes fazem a inscrição para a escuta com o objetivo de desabafar, de conversar, de trocar ideias, buscar um momento de diálogo, é comum dizerem: “como é bom saber que alguém pode me ouvir!” Essa constatação nos remete à ideia de Rogers (2009) quando este afirma que nas relações com o outro, a atitude de interesse pela sua vida é inteiramente relevante. Ao criar um espaço para a escuta, para o diálogo, constituiu-se um espaço de acolhimento, de demonstração de interesse, de importância às demandas comuns da vida acadêmica dos estudantes.”(p.290) “É significativo relatar que, com a pandemia da Covid-19 e ao percebemos o aumento do número de relatos de estudantes sobre dificuldades de ordem acadêmica e emocional, o espaço remoto de escuta foi criado e tem se mostrado como uma alternativa de grande valia para auxiliá-los no direcionamento das demandas que são trazidas.” (p.290) “Vale salientar que a experiência aqui relatada demonstra a necessidade de as universidades discutirem a saúde mental dos estudantes, pensarem em estratégias que promovam o bem-estar e compreenderem o processo de aprendizagem e de formação profissional a partir de todos os aspectos que os envolvem.”(p.291)

Ficha catalográfica modificada por CARVALHO (2024) da adaptação feita por CASTELO BRANCO (2022), do **MODELO DE FORMULÁRIO PARA O BANCO DE DADOS** desenvolvido pela Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação, GT 11 - Política de Educação Superior / Rede UNIVERSITAS/Br (Eixo 5), OBEDUC: Políticas de Expansão da Educação Superior no Brasil.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Com base nos quadros catalográficos, é possível realizar uma análise das obras relacionadas aos temas de empatia, aceitação positiva incondicional, congruência e abordagem centrada na pessoa, especialmente no contexto da educação. Os textos selecionados apresentam uma variedade de abordagens e perspectivas relacionadas à empatia, à aceitação positiva incondicional e à congruência na educação. Alguns focam na teoria de Carl Rogers e sua aplicação na relação professor-aluno, enquanto outros exploram a adaptação de escalas de avaliação da empatia e seu impacto no contexto educacional.

Vale ressaltar que os trabalhos destacam a importância da qualidade do encontro interpessoal na determinação da eficiência da educação. Isso sugere que a empatia, a aceitação positiva incondicional e a congruência desempenham papéis essenciais na promoção do engajamento e do aprendizado dos alunos.

Embora muitos dos artigos sejam de anos anteriores, a relevância dos princípios de empatia, aceitação incondicional e congruência na educação e na promoção do bem-estar continua sendo atual, como demonstrado por Senna et al. (2021), pelo relato de experiência sobre a saúde mental dos estudantes universitários em meio à pandemia da Covid-19.

Essas análises sugerem que os princípios propostos por Carl Rogers têm sido amplamente reconhecidos e aplicados em diferentes contextos, destacando sua importância contínua na promoção de relações interpessoais saudáveis, aprendizado significativo e bem-estar emocional.

Essas referências bibliográficas oferecem uma variedade de perspectivas sobre a empatia, a relação professor-aluno e as contribuições da abordagem centrada na pessoa de Carl Rogers para a educação. A seguir, apresentamos alguns pontos de interesse em cada uma delas, na Tabela 1:

TABELA 1: ANÁLISE DO QUADRO CATALOGRÁFICO

Autor	Análise
Almeida (2009)	Analisa a evolução histórica do constructo "Consideração Positiva Incondicional" proposto por Carl Rogers. Destaca a importância da qualidade do encontro interpessoal na determinação da eficiência em várias áreas profissionais, incluindo terapia, aconselhamento, orientação e educação.
Veiga & Santos (2013)	Apresenta uma adaptação portuguesa de uma escala de avaliação da empatia, explorando suas dimensões afetivas e cognitivas. Discute a importância da empatia no contexto educacional e seu papel na promoção da aprendizagem significativa e do desenvolvimento pessoal e social dos alunos.
Moreira (2010)	Revisa as fases da Abordagem Centrada na Pessoa de Carl Rogers, propondo uma nova fase pós-rogeriana. Destaca as atitudes facilitadoras necessárias para o crescimento do cliente, incluindo empatia, aceitação positiva incondicional e congruência.
Sousa (2021)	Explora a contribuição de Carl Rogers para a eficácia no processo de aprendizagem e desenvolvimento social e afetivo, destacando a importância da relação professor-aluno. Enfatiza a abordagem centrada no aluno e o papel do professor como facilitador da aprendizagem.
Lima, Barbosa e Peixoto(2018)	Examina as concepções de Carl Rogers sobre educação, destacando a abordagem centrada na pessoa e a importância da aprendizagem autêntica e significativa. Destaca a visão holística e sistêmica de Rogers sobre o indivíduo e seu potencial autorregulador.
Limpo et al. (2010)	Apresenta uma adaptação portuguesa do Índice de Reactividade Interpessoal, uma escala para medir a empatia. Destaca a importância da empatia na compreensão e na resposta às experiências dos outros.
Palhoco & Afonso (2011)	Estuda a empatia e a percepção de emoções em estudantes de psicologia e psicoterapeutas, destacando sua importância na prática clínica. Discute as diferentes dimensões da empatia, incluindo a cognitiva e a emocional.
Barbosa et al. (2022)	Relata uma experiência de escuta para estudantes universitários, destacando a importância do cuidado com a saúde mental. Enfatiza a relevância de criar espaços de escuta acolhedores para os estudantes, promovendo seu bem-estar e interesse pela vida acadêmica.

Fonte: Autoria própria (2024).

Esses artigos oferecem uma base sólida para entender o papel da empatia, da relação interpessoal e da abordagem centrada na pessoa de Carl Rogers, no contexto da educação, além de apresentar estratégias práticas para promover o bem-estar dos alunos e a eficácia do processo de aprendizagem.

Dessa maneira, promovemos a discussão dos textos, enfatizando alguns autores que analisamos e descrevem que,

Conforme Zimring (2010), às ideias de Rogers sobre o ensino centrado no estudante, baseado no conceito de “não-diretividade” oriunda das suas experiências na clínica, sugere que **os professores devem adotar uma postura similar ao terapeuta na sua relação com o aluno, aplicando técnicas de empatia, profundo respeito e principalmente autenticidade, nesse processo o professor precisa ser capaz de acolher e compreender seu aluno** com estima, partilhando os sentimentos de temor, desânimo e expectativa de forma empática, sempre experienciando junto com eles as descobertas de novos materiais, desta forma vai se consolidando uma aprendizagem autêntica e verdadeira. (Lima; Barbosa; Peixoto, 2018, p.165, grifo nosso).

Quando refletimos acerca do ensino centrado no estudante, deve se estabelecer critérios para que haja uma postura docente que promova o ambiente facilitador, assim como a aplicação das técnicas empáticas que se assemelham a de um terapeuta, na medida que o professor estabelece uma relação proximal e horizontal, de respeito, afeto e autenticidade.

Nesse sentido, o Projeto EscutAção Discente, nos relata que, no meio acadêmico, há um enorme déficit no que diz respeito a relação empática do docente para com o discente, visto que informa-nos:

É prudente pontuar que alguns estudantes fazem a inscrição para a escuta com o objetivo de desabafar, de conversar, de trocar ideias, buscar um momento de diálogo, é comum dizerem: **“como é bom saber que alguém pode me ouvir!”** Essa constatação nos remete à ideia de Rogers (2009) quando este afirma que nas relações com o outro, a atitude de interesse pela sua vida é inteiramente relevante. **Ao criar um espaço para a escuta, para o diálogo, constituiu-se um espaço de acolhimento**, de demonstração de interesse, de importância às demandas comuns da vida acadêmica dos estudantes. (Barbosa et al., 2021, p.290, grifo nosso).

Nessa perspectiva, identificamos que há um grito que emana dos estudantes, onde constantemente sentem a sensação de não serem ouvidos, grito este que, com a relação empática, haveria espaço, afago e afeto, para que os mesmos pudessem se expressar. A escuta ativa traz consequências, consequências positivas, de gratidão, alívio, mudanças. Rogers constata que

Quando percebem que foram profundamente ouvidas, as pessoas quase sempre ficam com os olhos marejados. Acho que na verdade trata-se de chorar de alegria. E como se estivessem dizendo: “Graças a Deus, alguém

me ouviu. Há alguém que sabe o que significa estar na minha própria pele”. Nestes momentos, tenho tido a fantasia de estar diante de um prisioneiro em um calabouço, que dia após dia transmite uma mensagem em Código Morse: "Ninguém está me ouvindo? Há alguém aí?" **E um dia, finalmente, escuta algumas batidas leves que soletram: "Sim". Com esta simples resposta, ele se liberta da solidão, tornando-se novamente um ser humano.** (Rogers, 1984, p.6, grifo nosso).

Vinculando-se ao relato dos estudantes que participaram do projeto, apenas um simples "sim", uma resposta singela, liberta pessoas de calabouços, para que possam novamente se enxergar como ser participante, fazendo parte de fato do ensino-aprendizagem, da vida, sendo humano. Ou seja, nos traz a memória a importância da escuta ativa que não tem se perpetuado na academia, havendo um alto índice de pessoas que necessitam de uma atenção psicológica. Para isto, Barbosa et al. (2021, p. 291) nos salienta que a universidade precisa pensar em estratégias que compreendem o processo de aprendizagem, de formação profissional e que promovam o bem-estar, a partir de todos os aspectos que os envolvem.

Por esse viés, identificamos que os autores Almeida (2009); Veiga & Santos (2013); Moreira (2010); Sousa (2021); Lima et al. (2018); Limpo et al. (2010); Palhoco & Afonso (2011) e Barbosa et al. (2022) nos direcionam a pensar uma prática docente empática que surge como uma estratégia na permanência dos estudantes, visto que se há uma ambiente que favoreça o aprendizado, onde o professor é o facilitador, logo proporcionará vínculos no qual Sousa (2021, p.1913) informa que “a afetividade é um movimento positivo em direção a soluções práticas para as problemáticas enfrentadas cotidianamente no ambiente escolar”. Ou seja, as atitudes profissionais no ensino superior podem promover soluções práticas para a vida dos estudantes, repercutindo positivamente em seu pertencimento e, consequentemente, em sua permanência qualificada em seu curso de graduação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos sobre empatia educacional no ensino superior encontram-se em uma fase embrionária, pelo fato que, constantemente, evidenciamos discussões a respeito da empatia e da relação professor-aluno, apenas na educação básica, subentendendo que, na fase acadêmica, as pessoas não precisam desta análise.

Ao concluir este estudo sobre a empatia educacional, na relação professor-aluno, no contexto do curso de Pedagogia, da Universidade Federal da Paraíba, é possível destacar algumas considerações finais.

Primeiramente, fica evidente a importância da empatia na promoção de um ambiente de aprendizado mais acolhedor, inclusivo e eficaz. Professores empáticos são capazes de reconhecer as necessidades individuais de seus alunos, estabelecendo conexões significativas que facilitam o engajamento e a aprendizagem.

No entanto, é crucial estabelecer limites empáticos para garantir que a empatia não se torne prejudicial, levando à exaustão emocional e à perda de uma perspectiva equilibrada. Encontrar um equilíbrio saudável entre compreender as experiências dos alunos e manter uma distância emocional adequada é fundamental para o bem-estar tanto dos professores quanto dos alunos.

Além disso, iniciativas como o projeto EscutAção Discente desempenham um papel importante ao oferecer espaços de escuta e apoio emocional para os estudantes universitários. Ao promover o bem-estar dos alunos, tais iniciativas contribuem significativamente para a sua permanência no curso de Pedagogia e para o seu sucesso acadêmico.

Em suma, a empatia educacional é um elemento essencial para promover um ambiente de aprendizado positivo e estimulante. Ao cultivar relações empáticas entre professores e alunos e estabelecer limites empáticos saudáveis, é possível criar um ambiente acadêmico que valoriza a diversidade, promove o bem-estar dos estudantes e facilita o seu sucesso educacional.

6. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. Consideração Positiva Incondicional no sistema teórico de Carl Rogers. **Temas em Psicologia**. São Paulo, 2009, Vol. 17, nº 1, 177 – 190.

BARBOSA, Adriana de Andrade Gaião; ESCARIÃO, Andréia Dutra; DANTAS, Vagner Ramos; SANTOS, Vanide Alves dos; HOLANDA, Beatriz Meireles Waked de; GONÇALVES, Anna Beatriz Vieira; SENA, Anne Karoline Cantalice. **Escuta discente: uma reflexão sobre a saúde mental do estudante universitário**. In: I Congresso Internacional Psicopedagogia em Movimento, 2021, João Pessoa. Anais Eletrônicos do I Congresso Internacional Psicopedagogia em Movimento: formação universitária, produção psicopedagógica e crescimento profissional. João Pessoa: Editora UFPB, 2021.

CASTELO BRANCO, Uyguaciara Veloso. Formação acadêmica na educação superior: análise da produção de conhecimento nos periódicos Qualis A1 e A2 (2010-2018). **Teias** (Rio de Janeiro), v.23, p.273 - 290, 2022.

COSTA, Natacha. Educação e Empatia: Caminhos para Transformação Social. In: YIRULA, Carolina Prestes (org.). **A Importância da Empatia na Educação**. 1.ed. São Paulo: Instituto Alana, 2016. p. 38 - 43.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002. 176 p.

LIMPO, T.; ALVES, R. A.; CATRO, S. L. Medir a empatia: Adaptação portuguesa do Índice de Reactividade Interpessoal. *Laboratório de Psicologia*, v. 8, n. 2, p. 171-184, 2010.

MOREIRA, Virginia. Revisitando as fases da abordagem centrada na pessoa. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 27, n. 4, p. 537-544, out./dez. 2010.

OLMO, Ana. Empatia: Algumas Reflexões. In: YIRULA, Carolina Prestes (org.). **A Importância da Empatia na Educação**. 1.ed. São Paulo: Instituto Alana, 2016. p. 24 - 31.

PONTES, Letícia. **A EMPATIA NO PROCESSO DE ENSINAR E APRENDER: um estudo com professores do curso de graduação em enfermagem de uma Universidade Pública**. 2013. 169 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação na Área de Concentração Educação, Instituto de Educação Programa de pós-graduação em educação, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2013.

PALHOCO, A. R.; AFONSO, M. J. A empatia e a percepção de emoções em estudantes de psicologia psicoterapeutas. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, Londrina, v. 2, n. 2, p. 133-153, dez. 2011.

ROGERS, C. R. **Torna-se pessoa**. 6a. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

ROGERS, Carl Ransom. **Um jeito de ser**. Tradução de Maria Cristina Machado Kupfer, Heloisa Lebrão e Yone Souza Patto. Revisão da tradução por Maria Helena Souza Patto. São Paulo: EPU, 1983.

ROZA, Sarah Aline; GUIMARÃES, Sandra Regina Kirchner. Empatia Afetiva e cognitiva no Transtorno do Espectro Autista (TEA): uma revisão integrativa da literatura. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Bauru, v.27, e0028, p.1053-1070, 2021.

VEIGA, F.; SANTOS, E. **Uma escala de avaliação da empatia: adaptação portuguesa do Questionnaire to Assess Affective and Cognitive Empathy**. Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. 2010-2013.